

## COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

24.02.2021

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Da Comissão de Infraestrutura da 3ª sessão legislativa da 19ª Legislatura. Quero registrar aqui a presença dos nobres deputados Castello Branco, Dr. Jorge do Carmo, Ricardo Madalena, Murilo Felix, deputado Wellington Moura, e este deputado que preside, deputado Luiz Fernando.

A presente reunião foi convocada com a finalidade de realizar a arguição do Sr. Gustavo Zarif Frayha, indicado pelo Sr. Governador para integrar a diretoria da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a Arsesp, no exercício da função de diretor de regulação técnica e fiscalização de serviços de saneamento básico.

Quero, neste momento, indicar o Exmo. Sr. Deputado Ricardo Madalena, para a relatoria do PDL, com a incumbência de emitir voto após a realização da arguição do indicado. Volto a insistir, a indicação do Sr. Gustavo tramita nesta Comissão de Infraestrutura na forma do Projeto de Decreto Legislativo, o PDL, nº 8/2021, de autoria da Mesa. Neste momento quero abrir a palavra ao indicado, o Sr. Gustavo Zarif Frayha, para que possa se apresentar, e nós queremos abrir ao senhor a palavra por um prazo de até 15 minutos. Tem a palavra.

Peço aos nobres deputados que pudessem estar fechando os seus áudios, para que a gente não tivesse nenhuma interferência.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Muito bem, boa tarde deputado Luiz Fernando, presidente da Comissão. Boa tarde aos deputados presentes, deputado Castello Branco; deputado Dr. Jorge; deputado Ricardo Madalena, deputado Murilo Felix, deputado Wellington, é uma honra para mim estar podendo ser arguido por uma Comissão de tão alto nível. É uma honra para mim, também, ter sido indicado para essa honrosa função, essa, vamos dizer, importante função da diretoria da Arsesp.

A Arsesp é uma agência reguladora que é motivo de orgulho para todos os paulistas, porque ao longo da sua existência tem feito um trabalho de fôlego, um trabalho técnico, mas um trabalho sempre pautado, também, pelo bom senso, à luz do interesse público, com respeito ao poder Executivo, com respeito ao poder Legislativo, com

respeito ao poder Judiciário. E integrar uma equipe que tem um nível tão elevado quanto este, pelos seus diretores, e pelo seu corpo de servidores. Alguns que eu já conhecia, outros que vou conhecer assim que for possível, caso eu seja aprovado por esta douta Comissão.

Na realidade eu queria, isso colocado, dizer que eu passei os currículos, eu vou tentar ser o mais breve possível. Eu comecei a minha vida profissional trabalhando com o meu querido pai na loja que ele tinha de materiais de construção. O meu pai tinha uma saúde bastante precária, meu pai Chafik Frayha, eu, com 13 anos de idade, eu fui lá para, eu ia ajudar a abrir a loja, varria, atendia os primeiros clientes, e ali eu comecei a tomar contato com os materiais de construção, comecei a conviver com os engenheiro da cidade.

E comecei a aprender, comecei a ver que eu tinha gosto pelas engenharia. Fui estudar engenharia, a minha cidade natal é Poços de Caldas, e eu fui estudar engenharia em São Paulo – fui estudar, graças a generosidade de um casal de tios meus, o tio William e a tia Zélia, o tio William Cecílio era engenheiro da Saec, da antiga Superintendência de Água e Esgoto da Capital, depois foi absorvido pela Sabesp. E tanto em um órgão quanto em outro ele fez trabalhos maravilhosos pelo saneamento na cidade de São Paulo e no estado de São Paulo.

Estudei engenharia na Fundação Armando Álvares Penteado, me formei em engenharia civil. Tive dificuldades também porque o meu pai, com sua saúde precária, estava em uma situação financeira bastante complicada, mas consegui ter uma monitoria da cadeira de mecânica dos fluidos, na Fundação Armando Álvares Penteado a mensalidade era bastante salgada.

Mas graças a essa monitoria, que eu consegui estudando bastante, eu tive quatro notas dez, o que foi um recorde de lá na FAAP até hoje, e, como abriu uma vaga, o monitor da cadeira que era o professor Jaime Flávio Pimenta me convidou para ser monitor, e com isso eu consegui um bom desconto na mensalidade. Trabalhei na construtora Afonso Zapparoli, como estagiário, fazendo obras em Mairiporã e Osasco, em Guarulhos, na Rua Genebra, em São Paulo, onde havia um templo maçônico.

Consegui me formar em engenharia, e peguei o gosto pelo saneamento por causa do tio William. O tio William, na verdade – desculpa, está tocando aqui o meu celular, deixe eu desligar. O tio William, ele falou para mim uma coisa que eu nunca mais me esqueci, que a realização para o engenheiro é entregar obras, e entregar uma obra de

aeroporto, entregar uma rodovia, entregar uma edificação, uma pavimentação são obras que dão muita satisfação.

Mas nada é comparável a você levar uma rede de água para um bairro carente, e ver a alegria que as pessoas têm quando recebem a sua rede de água, e ver principalmente a melhoria nos índices de saúde daquela população em um curto espaço de tempo. Eu peguei o gosto pelo saneamento graças ao tio William. E tive, no decorrer da minha vida profissional, eu fui secretário de obras da minha cidade, Poços de Caldas. Poços de Caldas é uma cidade bem na fronteira de São Paulo, é uma cidade onde a maioria dos moradores torcem para o Santos Futebol Clube, para o Corinthians, para o Palmeiras, para o São Paulo, a influência de São Paulo lá é muito grande.

E, na minha cidade, eu tive a oportunidade também de, além de secretário de planejamento, participar e coordenar os planos diretores, ser diretor do departamento de água durante duas gestões, com obras de grande vulto. Principalmente, eu inaugurei a maior estação de tratamento de água, ETA 5, em 1994, e quis o destino que, no ano de 2008, inaugura-se a segunda etapa de ampliação.

Como secretário de obras eu fiz um convênio com o BID, e junto com DMAE de Poços também, a construção de mais de três quilômetros de emissário, que rasgaram a cidade toda, contornando os rios, seguindo o leito dos rios, e despoluídos dois ribeirões, que tinham um mau cheiro tremendo, causava uma péssima impressão, além dos problemas de saúde pública. Depois eu fiz, eu tive participação, metade da minha vida também foi na iniciativa privada, como diretor de empresas de terraplanagem, de fragmentação, de infraestrutura, inclusive de saneamento.

Fiz o concurso, e fui aprovado para especialista de infraestrutura sênior. Em 2008, fui trabalhar no Ministério das Cidades, com uma equipe técnica de primeira qualidade também. Estou vendo que chegou aqui também o Coronel Nishikawa. Boa tarde, Coronel.

**O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - Boa tarde.**

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA -** E no desenrolar da minha atuação no Ministério das Cidades acabei sendo gerente substituto, depois diretor substituto do departamento, depois fui ser chefe de gabinete, trabalhei com três secretários diferentes, aprendi muito com todos eles, e tive a oportunidade de trabalhar com o Dr. Osvaldo Garcia, com o Dr. Paulo Ferreira, que foi engenheiro também da Sabesp, fundador da

Associação dos Engenheiros da Sabesp, e com o Dr. Alceu Segamarchi, que foi a pessoa que ocupou sempre altos cargos no Governo de São Paulo, e com secretário executivo, que era o Dr. Elton Santa Fé Zacarias, com os secretários de Habitação que a gente convivia.

Enfim, foi uma época muito interessante e muito produtiva, nós conseguimos fazer grandes obras. Particpei da equipe, fui um dos que participaram de uma grande equipe, que fez grandes obras pelo País, inclusive no estado de São Paulo com a Sabesp, e com serviços autônomos de água e esgoto no interior de São Paulo. Na cidade de São Paulo, especificamente, as principais obras que foram a ligação do Jaguari-Atibainha, o sistema produtor São Lourenço, participamos também com financiamento do projeto Onda Limpa da Sabesp, enfim, foi um momento muito bom.

Ajudei na elaboração do Plano (ininteligível) que fixou as primeiras diretrizes importantes, foi o primeiro planejamento nacional feito em muito tempo, e que, como um primeiro planejamento, foi muito importante, todos reconhecem, embora nem sempre as condições se cumpriram. Depois eu fui convidado a ser diretor das unidades de pesquisa do Ministério da Ciência Tecnologia, onde eu trabalhei com pessoal. Eu era o coordenador dos institutos, como, por exemplo, o Cemaden, que cuida dos desastres naturais, o Inpe, o Museu Astronômico, lá no Rio de Janeiro, e vários institutos da mais alta relevância – organizações sociais, como é o caso do CNPEM, em Campinas, que fez o maior projeto científico do hemisfério sul, que foi o Sirius, foi também um momento muito importante.

Particpei como conselheiro fiscal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da Correios Par – ainda no Ministério das Cidades eu particpei também do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, na condição de suplente. Os titulares eram os secretários, mas eu acabei indo em quase todas as reuniões. Depois eu fui para a Subsecretaria de Articulação e Monitoramento da Casa Civil, que coordenava a parte de infraestrutura do Governo, com os ministérios envolvidos, como era o caso do Ministério de Minas e Energia, o Ministério do Desenvolvimento Regional, que cuidava de saneamento e habitação, o Ministério do Turismo, o Ministério de Minas e Energia, que eu já falei.

Enfim, foi uma experiência bastante ampla, e no momento eu estou como assessor especial de assuntos estratégicos do Ministério da Cidadania, participando da equipe que cuida especificamente dos programas desportivos, do legado olímpico, aqui em Brasília. Essa experiência que eu tive a oportunidade, presidente e deputados, de acumular ao

longo de todos esses anos, eu estou me voluntariando para colocar à disposição da nossa agência, a Arsesp. É com prazer que eu faço isso, porque eu tenho, eu considero que eu tenho uma dívida de gratidão com São Paulo, que foi muito importante para a minha formação profissional.

O meu mestrado foi feito na Unicamp, até hoje eu sou participante do Laboratório fluxos de redes técnicas e sustentabilidade socioambiental, aprendi demais na Unicamp. Eu, vamos dizer, quero retribuir a São Paulo tudo aquilo que São Paulo me deu de bom na minha vida. E eu vou me colocar agora à disposição para responder as perguntas, acho que eu já passei um pouquinho aqui do meu tempo, mas estarei à disposição para responder às perguntas.

E, se eu tiver a felicidade de ser aprovado pela Comissão de Infraestrutura e pela Assembleia, eu vou estar, posso garantir aos senhores, que eu vou estar dando todo o meu empenho para fazer o melhor possível para ajudar a população do estado de São Paulo, que tenha o seu interesse público bem atendido, nós temos um trabalho gigantesco pela frente.

São muitas coisas que estão acontecendo na área de saneamento, nas demais áreas também. E dentro, eu, se eu puder dizer, presidente, para encerrar, eu me considero um construtor de ambientes, uma pessoa que sempre procurou pautar a sua atuação, tanto na vida pública quanto na vida privada, pela possibilidade de buscar sempre o entendimento, de buscar as melhores soluções possíveis. De, como eu disse, construir ambientes, de ter habilidade para resolver problemas, de ter disposição de escutar, e de participar de equipes que trabalham de maneira harmônica, de maneira sustentável, porque isso que acho que é a nossa obrigação de engenheiros, de procurar soluções para os problemas existentes.

E isso eu pretendo fazer, no limite das minhas possibilidades. Eu agradeço por essa atenção inicial, presidente e deputados, me coloco à disposição de todos. Vi também que entrou agora aqui o deputado Cezar, e encerrando, quero mandar um abraço à presidente da Arsesp, a Paula Campos, ao Joaquim Matias, ao Marcos Bonini, são os que eu estou vendo aqui, são diretores da Arsesp, que eu tive duas conversas bastante produtivas com eles, eles me deram informações muito importantes, e aproveito para agradecer de público a todos. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Eu quero agradecer ao Gustavo. Poços de Caldas, Ricardo Madalena, fica ao lado de, faz parte da

grande Águas da Prata, a cidade que eu venho é uma metrópole, e ela abrange, essa metrópole, Minas Gerais, São Paulo. E Poços é um bairro nobre que nós temos na grande Águas da Prata. Então Gustavo, falar que é de Poços. Eu tenho já algumas pessoas inscritas, quero saudar o deputado Coronel Nishikawa, e Cezar, que entraram aqui conosco. Nós temos já uma lista de inscrições – o Marco Bonini, diretor da Arsesp, também entrou, não é? Nós temos uma lista de pessoas inscritas, eu queria já passar rapidamente a elas, porque tem alguns deputados que vão participar do expediente, e querem falar. Então passo já ao Castello Branco, que foi a primeira pessoa que pediu a palavra. Tem a palavra, deputado.

**O SR. CASTELLO BRANCO - PSL** - Boa tarde a todos da Comissão de Infraestrutura. Boa tarde ao nosso nobre amigo, Gustavo Zarif Frayha, terei que me ausentar agora, para participar de um pequeno expediente, mas eu aprovo o seu nome, declara o voto favorável, e deixo registrado a minha aprovação a sua indicação na função de diretor de regulação técnica e fiscalização do serviços de saneamento básico da Arsesp. Obrigado, Sr. Presidente, nobre deputado Luiz Fernando.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Obrigado, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Agradeço ao deputado Castello Branco, mas peço a você, Castello, se puder aguardar rapidamente, acho que as falas serão rápidas.

**O SR. CASTELLO BRANCO - PSL** - Eu não posso, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - E depois encerrar, abrir, para poder ler o relatório que o deputado Ricardo Madalena fez, e nele nós iremos votar. Quero passar, sem demora, ao deputado Cezar, que havia pedido a palavra. Deputado Cezar.

**O SR. MURILO FELIX - PODE** - Quero me inscrever também, presidente, para fazer perguntas.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** As pessoas mais importantes falam por último. Deputado Cezar, a palavra está com V. Exa., e seu som está fechado.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Presidente, está me ouvindo?

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Estamos ouvindo bem, Cezar.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Boa tarde a todos aí, companheiros, faz tempo que eu não os vejo. Estou com uma saudade de vocês aí, só on-line mesmo. Tudo bom Luiz Fernando, meu presidente? Madalena, Nishikawa; tudo bem aí? O Wellington, obrigado pela bíblia que você mandou para mim, é dez – o Murilo. E aí o Gustavo, que está chegando aí, o engenheiro Gustavo, é um prazer estar aqui para aprovar o nome do senhor. O senhor sabe que a situação hoje é complicada, principalmente na energia.

O senhor sabe a responsabilidade que o senhor vai pegar aí. Nós temos uma cidade do interior, que é Sertãozinho, que tem uma queda frequente de energia, o povo lá reclama, o senhor já vai levando essa reclamação para ver se resolve lá em Sertãozinho. E aqui em São Paulo, todas as vezes que é pago o custeamento à Enel demora mais de três a quatro meses para os serviços serem executados. Às vezes, não é muito poste, são três, no máximo quatro, e a situação se agrava por conta de as pessoas estarem sem energia e fazendo gato. O prejuízo é constante.

Então são essas as minhas formulações para o senhor, que vai ser o presidente da pasta aí, com o maior orgulho nosso aí da sua indicação, que o senhor seja bem-vindo ao nosso quadro aí, já está nele há muito tempo, não é? E seja bem-vindo agora, com os novos problemas que o senhor vai enfrentar, tanto no saneamento de esgoto, como na energia elétrica. Estão aí duas reclamações do deputado Cezar, uma de Sertãozinho, que lá não tem quem resolve essa questão de Sertãozinho, e vai cair nas suas mãos aí. Obrigado pela atenção. Obrigado, Madalena, um abraço.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Quero agradecer ao nobre Cezar. Eu queria passar a palavra ao Exmo. Deputado Wellington Moura. O microfone está fechado, deputado Wellington.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Abrindo aqui o microfone, presidente. Boa tarde, primeiramente, a todos os deputados. Deputado Ricardo Madalena, deputado Cezar; deputado Murilo, deputado Jorge do Carmo, presidente, Luiz Fernando, deputado Coronel Nishikawa.

E também cumprimentar então o indicado pelo Governo, o Dr. Gustavo Zarif, que é o diretor da regulação técnica e fiscalização. Eu vou fazer algumas perguntas para você. O Art. 32 do Regimento Interno da Arsesp diz que compete à Diretoria de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Saneamento Básico executar as atividades de regulamentação, normatização, monitoramento e definição de indicadores, com parâmetros relativos aos padrões dos serviços de manutenção das instalações de saneamento básico estaduais, ou municipais, que tenham sido delegadas pelo órgão, ou ente municipal competente.

Então, diante disso, essas são suas principais funções, como diretor da Arsesp nesse sentido. Como futuro diretor, como será a sua conduta técnica para equilibrar os interesses dos cidadãos, das empresas concessionárias, e do Governo do Estado de São Paulo?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Pois não, deputado. Só antes do responder ao senhor, se o senhor me permitir, com relação ao que o deputado Cezar colocou, a Arsesp tem uma diretoria colegiada, e tem as diretorias específicas. Essas questões de energia elétrica são cuidadas pelo Dr. Lopomo, que é um dos nossos diretores. Ele não está participando aqui hoje, pelo motivo de estar de férias, mas a presidente, Paula Campos, está participando, assim como o Joaquim Matias também, e o Marcus Bonini. Então assim que for possível, e caso o meu nome seja aprovado, eu me disponho também a participar dessa discussão, e ver o que é possível ser feito.

Deputado Wellington, o senhor citou muito bem o Art. 32 do Regimento Interno, define – a nossa atuação, deputado, vai ser uma atuação técnica, que é o que se espera realmente de uma agência, qual foi, vamos dizer assim, a motivação da criação das agências aqui no Brasil. E que, diga-se passagem, seguiram. Não foi, vamos dizer, uma coisa pioneira do Brasil, não foi uma coisa que foi inventada aqui no Brasil, as agências. Vários países do mundo, como, por exemplo, os Estados Unidos, a França e os países da Europa adotaram esse modelo de agências, porque sentiram a necessidade, os governos



sentiram a necessidade de terem órgãos técnicos, dotados de estabilidade, dotados de competência, de expertise, para poder acompanhar os serviços, especialmente os serviços que estavam sendo privatizados em larga escala em todo o mundo.

E aqui no Brasil, na década de 90, a partir da década de 90, foram criadas as agências, embora já existissem também instituições que funcionavam como agências. Como era o caso do Banco Central, e outras, não é? A atuação que o senhor pode esperar, deputado Moura, é uma atuação técnica, uma atuação voltada ao interesse público, como o senhor leu muito bem, é necessário fazer uma boa fiscalização, é necessário ter uma boa linha de diálogo com os prestadores de serviços, de procurar também ajudá-los, sempre que possível, a encontrar suas soluções, e de cobrar também essas soluções.

Você tem que ter uma linha de equilíbrio, e uma linha de bom senso também, que é uma coisa que infelizmente às vezes falta um pouco dentro do setor público, mas a função da agência é essa, as agências, tanto no nível federal quanto no nível estadual, na própria legislação do saneamento, na 11.445, que foi depois até ampliada com a 14.206, dá uma responsabilidade muito grande para a regulação.

E a regulação, é fundamental que ela seja bem feita, os governos que instituíram a regulação, inclusive o Governo de São Paulo espera uma atuação técnica, uma atuação que possa realmente analisar os aspectos diversos que envolvem a prestação do serviço. No caso do saneamento, os índices de cobertura, a modicidade tarifária, que tem que ser valores que sejam adequados à população, tem que ser criados mecanismos, tem que haver mecanismos, para a população de baixa renda, porque também o saneamento é fundamental, e tem interface com muitas áreas, com a saúde pública em especial.

Então a atuação nossa vai ser baseada nisso. E, juntamente, aproveitando a grande experiência que existe já hoje dentro da área de saneamento da Arsesp, aproveitando também o “know-how”, e o conhecimento das demais diretorias, dos demais diretores, que têm um bom conhecimento a respeito dos problemas existentes.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Perfeito. Como que o sr. avalia a qualidade dos serviços do saneamento básico nos municípios paulistas hoje? Será que é possível o cidadão perceber as melhorias dos serviços de saneamento básico no estado de São Paulo durante a sua gestão? Eles vão conseguir enxergar essa qualidade de serviços? E com relação à autonomia técnica da agência, como garantir isso? E com relação às fiscalizações presenciais da Arsesp na prestação dos serviços de abastecimento

de água das empresas concessionárias. Como que o senhor pretende realizá-las? E os servidores concursados da Arsesp serão respeitados e valorizados na sua gestão?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Pois não, deputado. O saneamento básico no estado de São Paulo, ele tem ainda bastante coisas, bastante aspectos, a evoluir. Se a gente considerar, e fazer uma comparação de São Paulo com o Brasil, São Paulo está bastante acima das médias brasileiras. Tanto nos seus índices de cobertura, quanto nos seus índices de perdas – o índice de perda está bem abaixo da média brasileira, os índices de coleta de esgoto, os índices de tratamento de esgoto.

Todos os índices que puderem ser comparados, São Paulo encontra-se melhor do que o Brasil, mas a legislação, e mais recentemente a lei 14.206, que foi sancionada em julho de 2020, embora seja uma lei recente, ela fez; com o suporte inclusive nos dados do Consab, nos dados do SNIS, que é o Sistema Nacional de Informação de Saneamento, estabeleceu metas para que o Brasil atinja 99% de cobertura com redes de água tratada até 2033, e pelo menos 90% de coleta e tratamento de esgoto.

E ainda fixou que os contratos de prestação de serviços existentes vão ter que definir parâmetros adequados, relativamente a perdas, relativamente a manutenções, e assim por diante. Então, o primeiro pressuposto para a gente poder fazer uma boa atuação é ter o respeito à lei, a lei é o que regula tudo. E a lei que foi feita pelo Governo do Estado de São Paulo, e as leis das agências de regulação pelo País, as agências federais – todas elas partem desse pressuposto da independência, e da autonomia técnica.

Com relação ao quadro de funcionários, todas as informações do que eu conhecia antes, e das informações que foram passadas mais recentemente, dos contatos que eu tive com os diretores, e com alguns colegas da Arsesp que eu já conhecia de outras épocas, é que é um quadro muito qualificado, e que é um quadro que precisa, e deve, ser valorizado. Se eu puder dizer para o senhor, deputado, eu acho que dentre as minhas características, acho que dentro alguns defeitos que eu tenho também, mas uma qualidade eu tenho, que é de ajudar as pessoas a colocar o seu potencial, o seu melhor potencial, para fora.

Ajudar a motivar as pessoas, para que os servidores entendam, no seu conjunto, a importância que cada um tem dentro daquilo que está fazendo, e de ajudar que as pessoas se sintam felizes. Eu, por exemplo, me sinto feliz. O saneamento, o setor de saneamento, presidente Luiz Fernando, é um pau de formiga danado, é “complicadíssimo”, mas eu me sinto feliz de estar trabalhando no saneamento, porque são grandes desafios, e eu, ao longo

da minha atuação profissional, ajudei, tive a honra, tive a felicidade, de ajudar a superar muitos deles. Mas é um trabalho, que vou dizer para o senhor, deputado Wellington, não terminou nunca, viu?

E a gente vai ter que estar sempre com esse espírito aberto, de poder ouvir, de ponderar, de pesar todos os aspectos técnicos, para encontrar aquilo que seja melhor para o interesse público.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Perfeito. A Sabesp é a maior empresa agente do saneamento básico hoje no estado de São Paulo, está presente em 366 municípios, e nos 645, e, além disso, é a maior empresa do Governo do Estado de São Paulo. A Sabesp, pelo seu tamanho e relevância, será privilegiada na sua atuação como diretor da Arsesp, na área de saneamento?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Eu posso dizer ao senhor que eu tenho um respeito muito grande pela Sabesp. Tanto pela minha, vamos dizer assim, pela minha memória afetiva, não é? Como eu falei aqui no começo, eu aprendi a admirar a Sabesp pelos olhos do meu tio, William Cecílio, e depois por primos meus que trabalharam na Sabesp, como foi o caso do meu primo, Guilherme Cecílio, minha prima, Maria Lúcia Cecílio, meu primo, José Zarif, minha família em São Paulo teve participação muito importante lá na Sabesp, e ajudou em fases de consolidação da Sabesp.

Então eu tenho respeito, esse respeito foi consolidado com a minha atuação do governo federal, porque é muito diferente você tratar com a Sabesp, e tratar com outras empresas de saneamento do Brasil profundo – não estou fazendo críticas a essas outras empresas de saneamento, não. O problema é um problema conjuntural, São Paulo é o estado líder da federação, São Paulo tem a tradição dos bandeirantes, a tradição do pioneirismo, a tradição do empreendedorismo. Então São Paulo, a gente tem que analisar dentro de uma ótica, e o restante do Brasil dentro de outra ótica.

Mas com certeza a Sabesp, que eu posso dar o meu testemunho da época em que eu fui chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, com três secretários importantes e reconhecidos dentro do setor de saneamento, foram o Dr. Osvaldo Garcia, o Dr. Paulo Ferreira e o Dr. (ininteligível). Os compromissos que a Sabesp assumiram com o governo federal, salvo imprevistos ou motivos de força maior, eram todos cumpridos, e muito bem cumpridos. Então eu posso dizer que, no que

concerne à agência de regulação, o nosso papel vai ser de estar fiscalizando, monitorando, acompanhados, estipulando normas. Mas sempre com uma linha de diálogo, de fazer, vamos dizer assim, uma atuação também colaborativa, porque tanto o objetivo da Sabesp, quanto o objetivo da Arsesp, é bem atender a população de São Paulo.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Só mais duas perguntas, Sr. Presidente, para concluir.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Pois não.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Na sua visão, quais são os principais critérios técnicos para a definição do reajuste dos valores das contas de água e esgoto dos cidadãos? Os critérios atuais aplicados pela Arsesp funcionam bem? O que precisaria ser aperfeiçoado, na sua visão? São essas.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Deputado Wellington, o senhor tem mais alguma questão além dessas? Ou são essas duas?

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Quer que eu já faça as duas? Então já faço. Claro, é que eu estou meio que calculando o tempo, como estou no meu tempo regimental – nisso, presidente. Então eu vou fazer a outra pergunta também. Sr. Gustavo, como o senhor pretende se relacionar com os deputados e com a Assembleia Legislativa, com relação à prestação de contas das atividades nesta Comissão de Infraestrutura, e aos atendimentos às demandas da sociedade encaminhadas pelos parlamentares? Essa é a minha última pergunta.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Pois não. Vou começar, então, pela primeira. A tarifa, ela precisa proporcionar à empresa o chamado equilíbrio econômico-financeiro, porque se você não tiver equilíbrio financeiro vira um desastre, deputado. Se você arrecadar menos do que aquilo que você gasta, você vai ter grandes dificuldades – a tarifa de energia, as tarifas de água e esgoto, elas precisam cobrir as despesas que as empresas têm com produtos químicos, com equipamentos, com manutenção de

equipamentos, com a conta de energia elétrica. Que, por exemplo, lá em Poços de Caldas, que faz parte da região metropolitana de Águas da Prata, como o presidente lembrou, é uma cidade montanhosa. A conta nossa de energia elétrica é o principal item da nossa tarifa. Com insumos químicos, e com o pessoal, não é?

Porque os servidores, eles têm que estar trabalhando de uma maneira motivada, de uma maneira, vamos dizer assim, integrada com as diretrizes que são fornecidas pelos diretores, e assim por diante. Então a tarifa – agora, por outro lado, tem que ter a modicidade tarifária, tem que ser, a empresa tem que estar sempre buscando eficiência. Ganhos de produtividade, tem que estar buscando melhorias contínuas nos seus processos, não é? Trabalhar de uma maneira desburocratizada, isso é uma questão que é sempre presente na pauta de todos os gestores responsáveis.

Com relação à questão do relacionamento com os deputados, inclusive repetindo aqui o que me foi dito pela presidente Paula Campos, pelo Marcus Bonini, pelo Joaquim Matias e pelo Lopomo, estaremos sempre de portas abertas, sem dúvida nenhuma. Porque todos nós – e eu particularmente tenho a compreensão do que é a importância do Legislativo, e a importância também do Executivo, o tanto o governador do Estado, quanto o vice-governador, quanto os deputados, eles receberam um mandato da população.

Receberam um mandato para representá-los, e para tomar decisões que sejam adequadas aos interesses públicos. Então, da minha experiência na minha cidade, lá na Região Metropolitana de Águas da Prata, o que eu posso dizer é o seguinte, eu tive sempre um relacionamento muito respeitoso, e muito produtivo, com a câmara de vereadores. Claro que a escala é outra, mas inclusive muitos dos deputados hoje da Assembleia começaram a sua carreira como vereadores, que é uma escola também.

E eu tive a alegria de ver o nosso plano diretor ser aprovado por unanimidade, em 1992. E apesar de ser um plano que trouxe muitas novidades, foi aprovado praticamente com pouquíssimas emendas, porque nós já absorvemos no plano todas as sugestões que a gente, que eram viáveis, e que a gente recebeu do Legislativo.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Sr. Gustavo, obrigado. Vi pelo seu currículo, e os cabelos brancos, que mostram experiência com trabalho, e dedicação, a tudo o que você já fez. Então eu parableno desde já todas as respostas dadas

por você, e parabéns aí, que eu tenho certeza que nesta Comissão o seu nome será aprovado. Já tem a aprovação deste presente. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Obrigado, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Obrigado, Wellington Moura. Pergunto aos demais deputados se alguém quiser apresentar alguma questão. Deputado Ricardo Madalena, com a palavra.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Boa tarde a todos desta Comissão, muito importante por sinal, dirigida por uma pessoa, um deputado de excelência nesta Casa, que é o Luiz Fernando Teixeira, nosso amigo. Primeiramente, parabenizar o Sr. Gustavo, engenheiro Gustavo, pela humildade, e um currículo invejável. É isso o que nós vemos aqui, ainda mais que foi monitor de Mecflu, Mecflu eu fiz duas vezes quando engenheiro; olha lá se não foi três, porque já faz 33 anos, então já faz muito tempo, e é uma matéria muito complexa, muito difícil, a mecânica dos fluídos. Parabéns aí pelo seu currículo, viu Gustavo?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Obrigado, deputado.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Eu queria te fazer duas colocações aqui. Na sua opinião, Gustavo, a Arsesp encontra-se suficientemente dotada de recursos humanos e infraestrutura para o cumprimento da missão institucional que ela requer?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Deputado, eu vou precisar me aprofundar um pouco mais ainda nesse debate, mas a princípio, pelo o que a presidente teve a gentileza de me passar, eu vi que o quadro de cargos da agência não está totalmente preenchido. Me parece, posso ter algum erro na ordem de grandeza, que seria em torno de 250 cargos, que são aprovados em lei, e estão preenchidos em torno de 180, 190. Então claro que, dentro da engenharia, da melhoria de processos, de informatização tudo precisa ser levado em conta também, para você não ficar com o quadro inchado.

Dentro da engenharia, deputado Madalena, o senhor sabe, se o senhor tiver uma parede, e um pintor levar oito horas, se o senhor botar dois talvez ele leve quatro, mas se

o senhor botar quatro eles não vão conseguir ir reduzindo proporcionalmente, porque aí começa a ter, vamos dizer, um começa a atrapalhar o outro, e começa. O inchaço nunca é bom para organização nenhuma. Então, claro, a presidente e os demais diretores devem ter tido esse cuidado até o momento, e eu também vou estar integrado nesse cuidado de não deixar que tenha um quadro inchado.

Mas precisamos ver a missão, ainda porque recentemente já houve uma modificação importante na nomenclatura da agência, passando a ela a atribuição de todos os serviços públicos, exceto aqueles do transporte. Tem um jargão administrativo que diz o seguinte, quem dá a missão dá os meios. Se nós temos uma missão a ser cumprida nós vamos precisar ter os meios, e vamos estar avaliando isso com muito cuidado. Se for necessário a gente vai providenciar, junto às instâncias necessárias, a argumentação para que possa haver uma adequação dos recursos humanos e financeiros.

Mas também a gente, dentro de determinados limites, a gente tem que se virar, primeiro a gente tem que se virar com o que a gente tem, e depois buscar os aperfeiçoamentos.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL - Ok.** Como o senhor entende o papel da Arsesp a partir da recente aprovação, no Congresso Nacional, do Marco do Saneamento Básico, a lei federal de julho de 2020. O que a Arsesp poderia fazer para universalizar a distribuição de água potável, coleta de tratamento de esgoto à população do nosso Estado? Como que a sua diretoria, futura diretoria se Deus quiser, poderia nos auxiliar nisso?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA -** A Arsesp, ela teve um papel muito importante, assim como a Sabesp, e tem mais três ou quatro municípios que são também regulados pela Arsesp, que são da iniciativa privada. A Arsesp não regula todos os serviços do saneamento do estado de São Paulo, os serviços municipais têm as suas próprias agências. Mas, vamos dizer, o grosso, a maior quantidade de população está sob a regulação da Arsesp, inclusive porque a Arsesp atua praticamente em todos os municípios da Região Metropolitana de São Paulo, mais na Baixada Santista, e mais em muitas cidades importantes do interior.

Então o que eu vejo é que essa, a nova lei, 14.206, que, vamos dizer, alterou a lei do saneamento, que é a 11.445, alterou a lei dos recursos hídricos, alterou a lei de meio ambiente, ela teve interface com diversas legislações. Ela teve um mérito, o mérito foi de

estabelecer a necessidade de uma uniformização nacional para as regulações, porque nós tínhamos aqui ilhas de excelência, como é o caso da Arsesp, e tinha agências que, com muito esforço, mas cada agência tinha – muitas agências tinham muito critérios diferentes, e dentro do estado de São Paulo ainda tinha uma peculiaridade, porque em alguns municípios onde a Sabesp atua tinha agências municipais atuando.

Então é necessário você ter uma uniformidade, sob pena de cada um puxar o barco para o seu lado. Então a lei 14.206 estabeleceu que a ANA vai fixar as diretrizes para a regulação nacional, que continuará sendo feito por intermédio das agências reguladoras existentes. Ao partir para essa uniformização, a Arsesp vai aguardar, embora esteja participando também dentro do possível dessas discussões. A ANA contratou consultores especializados, vamos ver qual é o produto que vai sair da ANA.

Em função disso nós vamos adaptar aquilo que for necessário, dentro das normas de regulação da Arsesp, para que o serviço possa ser bem executado. São Paulo não está muito longe, em termos percentuais, da universalização, deputado Madalena. Mas tem uma peculiaridade, que é a seguinte: você pegar uma cidade que tenha 30% de cobertura de água, e passar para 60%, dobrar, é muito mais fácil do que você passar, às vezes, de 92 para 93% de atendimento. Por quê?

Porque, vamos dizer, no caso da Sabesp, que hoje já tem um atendimento na ordem aí de 95, 96, 97%, o que falta para ser atendido são, normalmente, residências e edificações em bairros pouco habitados, ou núcleos urbanos pequenos, ou comunidades. Então o desafio vai ficando cada vez maior. Eu passei isso na minha cidade, Poços de Caldas, como diretor do DMAE, quando a gente começou a ter um pouco mais de disponibilidade de recursos era muito fácil você ir ampliando bairros inteiros, populosos, mas, de repente, ficaram para trás os bairros menos populosos e comunidades rurais.

Então a Sabesp vai ter que fazer um grande esforço para conseguir atingir esses índices até 2033, nós vamos estar acompanhando isso lá na Arsesp. A Sabesp está num processo de revisão tarifária, que está sendo muito bem conduzido pelo diretor, pelo Marcos Bonini, buscando sempre melhorias contínuas. E o nosso entendimento é que vai precisar ser feito um grande esforço, e é o objetivo também do governador de São Paulo, do secretário de Infraestrutura – já vi entrevistas deles nesse sentido – de transformar São Paulo num paradigma, inclusive no nível internacional.



**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Presidente, satisfeito com as colocações do engenheiro Gustavo, e com a palavra Vossa Excelência.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Obrigado, deputado Ricardo Madalena, pergunto aos nobres deputados se alguém mais tem alguma questão, porque se não tivermos nós temos que encerrar esta, e já chamar em um minuto uma próxima para votar o relatório exarado pelo deputado Ricardo Madalena.

Bom, pelo visto nenhum deputado mais tem algo a questionar, eu quero convocar V. Exa. para uma reunião extraordinária, a realizar-se daqui a um minuto, após o término da presente reunião, com a finalidade de apreciar o relatório do deputado Ricardo Madalena, sobre o Projeto de Decreto Legislativo 8 de 2021, de autoria da Mesa, que indica como membro da diretoria da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a Arsesp, no exercício da função de diretor de regulação técnica e fiscalização dos serviços de saneamento básico, o Sr. Gustavo Zarif Frayha. Nada mais tendo, havendo a tratar, está encerrada a presente reunião. Lembrando aos nobres deputados que possam permanecer ligados, para que a gente possa já retornar, e apreciar o relatório de deputado Ricardo Madalena. Está encerrada a presente reunião.

\* \* \*

- A reunião é encerrada.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Eu achei que o Wellington Moura não fosse deixar mais nenhum de nós, eu nem perguntei para não dar problema, porque se não o Ricardo Madalena vai ficar bravo.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Eu tinha 18 perguntas, viu, presidente? Eu tinha 18 perguntas para fazer, e resumi em duas, o Wellington está me devendo essa.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Olha aqui... (Inaudível).

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Rápido, aí depois que eu vi que ele começou a fazer um monte de pergunta, e falei “ué”?

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Isso porque ele foi rápido, hein?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Oi.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - A gente permanece, ou sai?

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Permanece, e vamos já iniciar a Comissão de Infraestrutura, da 3ª sessão legislativa, da 19ª Legislatura. Registro a presença dos Exmos. Deputados Castello Branco, Deputado Ricardo Madalena, Deputado Cezar, Deputado Murilo Felix, Deputado Coronel Nishikawa, meu líder, e querido deputado, Dr. Jorge do Carmo, Deputado Wellington Moura. Quero também registrar a presença da presidente da Arsesp, a Sra. Paula Santos do Amaral, dos diretores da Arsesp, Joaquim Matias, e também o diretor Marcus Bonini. Agradecer a presença do Sr. Engenheiro Gustavo Frayha, que está conosco, indicado que é para assumir uma diretoria da Arsesp. Neste momento quero passar, perdão, eu quero solicitar ao secretário a leitura da Ata da última reunião.

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Pela ordem, Sr. Presidente. Quero pedir dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis, por favor, permaneça como estão. Fica considerada aprovada a Ata da reunião anterior desta Comissão. Presidente, a reunião foi convocada com a finalidade de apreciar o Projeto de Decreto Legislativo nº 8 de 2021, de autoria da Mesa sobre a indicação de um membro para a diretoria da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a Arsesp.

Neste momento, quero passar a palavra para o deputado Ricardo Madalena, que foi indicado como relator, para fazer a leitura do seu, das conclusões do seu relatório, do PDL 08/2021. Com a palavra, deputado Ricardo Madalena.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL - Sr. Presidente**, eu vou nas considerações finais aqui do nosso relatório.

Além do notório histórico profissional e acadêmico apresentado, o Sr. Gustavo Zarif Frayha demonstrou qualificação e capacidade aos membros desta Comissão – desta arguição que nós fizemos neste momento – para ocupar o cargo de Diretor de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Saneamento Básico, da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo, ou seja, a Arsesp.

Como membro efetivo desta Comissão, nós recomendamos a aprovação do Sr. Gustavo Zarif Frayha. Essa é nossa conclusão, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Obrigado, nobre deputado Ricardo Madalena.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA - Obrigado.**

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Está em discussão o relatório do deputado Ricardo Madalena sobre o PDL 08/2121. Eu quero ter a palavra, de forma rápida. Cumprimentar o deputado Ricardo Madalena, quero cumprimentar o engenheiro Gustavo. Eu fico feliz, Gustavo, eu sou um deputado de oposição ferrenha aos governos que vêm se sucedendo no estado de São Paulo, mas o que é bom tem que ser elogiado. Eu não tenho dúvida nenhuma que a sua indicação é uma indicação que engrandece a Arsesp, eu vi repetido no seu currículo, na sua experiência.

É um homem que tem vivido a gestão pública, se especializou profundamente na área de saneamento, e eu não tenho dúvida, dúvida alguma que a Arsesp, e o povo de São Paulo, deve ganhar se você efetivamente continuar cumprindo com as funções. As perguntas que o deputado Wellington Moura fez, é uma pergunta que todos nós gostaríamos de fazer: vai mudar? Você acha que a Sabesp vai ser apertada, na questão sobretudo do saneamento.

Porque hoje a Sabesp mal, em alguns lugares da Grande São Paulo, ela mal afasta os resíduos, mal afasta os esgotos. E quando afasta, sobretudo na minha cidade, que é São Bernardo do Campo, que é onde eu vivo hoje, ela joga dentro da Represa. Ela tinha a obrigação de fazer contratualmente a coleta e o tratamento de esgoto da cidade, isso há 10 ou 15 anos atrás, e não cumpriu a obrigação. E quero te dizer, Gustavo: a culpa foi da Arsesp, porque a Arsesp não fiscalizou.

Eu deposito muito, sobretudo na sua experiência, na sua seriedade, nos seus cabelos brancos, muita expectativa, de que a gente possa, de fato, fazer, que se possa fazer a diferença. O seu currículo, o seu saber, nos leva a crer que assim será. Então eu quero aqui de público.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL -** Daqui meia hora.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Você topa esse desafio; você, que hoje está no Governo, e não está no governo Bolsonaro, você é um servidor público federal, esteve com o Lula, com a Dilma, com o Temer, com essa coisa que está lá em Brasília hoje. Eu nem sei se aquilo a gente deve nominar. Eu vou parar, senão o Castello Branco vai ficar bravo comigo. Mas, de qualquer forma, acho, não, tenho certeza, que a Arsesp se engrandece com a aprovação do seu nome.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA -** Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Então eu gostaria de registrar, pergunto se algum mais deputado deseja fazer o uso da palavra. Eu, não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. E a votação, que nós teremos que fazê-la, será uma votação nominal. Então eu peço aos deputados que abram os seus microfones. E pergunto, neste momento, como vota o Exmo. Sr. Deputado Castello Branco?

**O SR. CASTELLO BRANCO - PSL -** Aprovado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Pergunto como vota o Exmo. Deputado, meu presidente, Ricardo Madalena?

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Favorável ao relatório, presidente.  
Aprovado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Pergunto como vota o Exmo. Sr. Deputado Cezar? Deputado Cezar, como vota Vossa Excelência? Seu microfone está fechado, Cezar. Daqui a pouco a gente volta no deputado Cezar. Pergunto como vota o Exmo. Sr. Deputado Murilo Felix?

**O SR. MURILO FELIX - PODE** - Meu voto é favorável, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Obrigado, nobre deputado. Pergunto como vota o Exmo. Deputado Coronel Nishikawa.

**O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL** - Voto de acordo com o relatório, o relator, com louvor.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Pergunto como vota o Exmo. Deputado, querido Wellington Moura?

**O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS** - Eu voto favorável à aprovação do nome do Sr. Gustavo. Parabéns, Gustavo.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Pergunto como vota o Exmo. Deputado, o meu querido líder, Dr. Jorge do Carmo?

**O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT** - Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde aos colegas. Eu voto favorável ao relatório do deputado Ricardo Madalena, pela aprovação do nome do Sr. Gustavo Zarif Frayha.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - A gente sabe que é o senhor pela voz, Dr. Gustavo, pois o seu vídeo está fechado. Pergunto, mais uma vez, como vota o Exmo. Deputado, querido, Cezar.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Voto favorável.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Quero registrar também o meu voto favorável, e cumprimentar o mais novo membro, aprovado por esta Casa, na Arsesp, o engenheiro Gustavo Frayha. Antes de passar a palavra ao senhor, quero saber se algum deputado quer fazer alguma fala. Deputado Dr. Jorge.

**O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Com a palavra, Dr. Jorge do Carmo.

**O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT** - Obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar V. Exa. e cumprimentar os nobres pares, deputados que fazem parte dessa douta Comissão. Quero parabenizar, cumprimentar, o Sr. Gustavo Zarif, agora aprovado para ser diretor da Agência Reguladora de Saneamento e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, a Arsesp, cumprimentar a diretora da Arsesp, e toda a diretoria.

E dizer que fiquei muito atento ao vosso currículo, à vossa experiência, e certamente ela enriquecerá a Arsesp, e por isso eu votei favorável. E quero aproveitar a oportunidade para falar, Sr. Presidente, e senhor agora diretor já aprovado, quero dizer que eu sou membro também nesta Casa da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, e nessa comissão eu apresentei a aprovação para uma realização de audiência. Porque eu vi que a Sabesp tem muitos problemas com as suas tarifas, e tem uma matéria na “Folha de S.Paulo” que conclui que, no estudo, sugeriu-se que as tarifas, o escalonamento das tarifas da Sabesp, evitaria perdas, e traríamos a inclusão para outras famílias que têm dificuldades na sua, para que tenha um abastecimento de água regular.

Sabemos também que a Sabesp tem muitas perdas, sob o ponto de vista das ligações clandestinas, e programas da Sabesp que têm esse espírito de fazer a inclusão, e a que a água potável, tratada, chegue na casa de cada vez mais brasileiros, no caso de São

Paulo. Então eu quero, em outra oportunidade, conversar com a presidente, conversar com Vossa Senhoria, que foi agora provada para a direção, para a gente dialogar um pouco sobre isso. A nossa audiência pública infelizmente não aconteceu, em razão da pandemia, ela já estava com a data marcada, para a gente discutir o escalonamento das tarifas da Sabesp.

Porque eu entendo que isso, daríamos mais inclusão, mais pessoas que pudessem ter água regular, e pagar pela sua tarifa. Às vezes você utiliza uma quantidade de água que você não paga por ela, ou às vezes você paga por uma quantidade que não utiliza. Então o escalonamento das tarifas talvez daria mais possibilidade de a gente ter um uso racional, e economizar também a água, porque a água é um meio da vida, por isso eu quero parabenizá-lo por essa indicação, certamente a Arsesp vai ter em seus quadros mais uma pessoa que vai certamente ajudar, e muito, na sua gestão e fiscalização.

E conte com o nosso apoio, e eu quero, em outra oportunidade, conversar com a direção da Arsesp, com Vossa Senhoria, para que possamos tratar desse assunto que eu acho relevante. Muito obrigado.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA - Obrigado.**

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Algum deputado mais gostaria de fazer algum pronunciamento? Quero passar ao Sr. Dr. Gustavo Frayha, se quiser fazer algum pronunciamento.

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA -** Presidente, muito obrigado. Eu sinceramente eu fiquei, só posso dizer que eu fiquei muito feliz com os comentários que foram feitos, agradeço de coração. Quero dizer também que fiquei muito bem impressionado, positivamente, com as perguntas que foram encaminhadas. São perguntas realmente que mostram o comprometimento da Comissão de Infraestrutura da Assembleia com o interesse público, e que, como eu falei, a gente está vindo com a melhor das intenções.

O Joaquim Matias, que é o diretor de relações institucionais, ele tem também, você me falou desde o início que é muito importante, é, vamos dizer assim, a diretriz fornecida pelos demais diretores também, de ter sempre uma porta aberta com a Assembleia, porque a Assembleia, os deputados, com a sensibilidade que eles têm, com a proximidade que

eles têm com a população, são pessoas que podem captar e trazer ideias muito importantes, ou trazer demandas que às vezes, dentro de um trabalho técnico, a gente não consegue captar diretamente.

Então quero agradecer muito pelas suas palavras, pela sua gentileza, pelos deputados, que me acolheram tão bem. E quero dizer também que os meus parentes lá de Vargem Grande do Sul, os meus primos lá de Vargem Grande, que é a terra da minha mãe, estão dizendo que não, que Poços de Caldas é da Região Metropolitana de Vargem Grande do Sul. Então aí depois, acho que talvez haja um entendimento entre Águas da Prata e Vargem Grande, para ver onde é que a gente fica.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Dar mais uma revolução, não é?

**O SR. GUSTAVO ZARIF FRAYHA -** Pois é, então eu quero, para encerrar aqui, agradecer mais uma vez; e dizer que dando tudo certo, como parece que está encaminhado, eu vou estar sempre. (Vozes sobrepostas.)

Juntamente com os demais diretores e servidores da Arsesp, à disposição, para a gente fazer o melhor trabalho possível. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Eu queria, antes de finalizar, falar com a Paula, a nossa presidente, e o Joaquim, diretor de assuntos institucionais. Nós, ontem eu recebi aqui no meu gabinete, na verdade eu apresentei nesta Comissão, e eu quero pedir aos membros que a gente possa fazer. O Cezar trouxe as dificuldades com a Enel, o Wellington Moura, e é um grande problema que nós temos com essa concessionária aqui da Grande São Paulo.

Mas ontem, eu na verdade apresentei nesta Comissão a convocação do presidente da concessionária Elektro, da Neo Energia, ela presta serviço na minha região, lá na Mogiana, em Vargem Grande do Sul, que foi acabado de dizer, São João da Boa Vista. E assim, um péssimo serviço, e aí com o perdão da palavra, minha presidente e Joaquim, falta de fiscalização de vocês, porque ontem eu estava dizendo para eles, e algum dos técnicos falou: “Mas sabe o que é? A manutenção é poda de árvore”; e eu falei: “E vocês não podam? Isso é contratual; a manutenção, sobretudo na rede elétrica, ela tem que ser preventiva”. E eu tenho uma chácara lá, uma propriedade em São João da Boa Vista. E



assim, você vai para lá em dezembro e janeiro, a energia cáí toda hora. E eu estou falando porque eu estou em São João da Boa Vista, não estou lá no Vale do Jequitinhonha.

O serviço é pessimamente prestado, teve uma ação agora recentemente de um deputado federal que, por acaso, também é meu irmão de sangue, também por conta, reunindo um monte de gente – prefeitos vindo trazer esses problemas, trazendo vários prejuízos aos empresários. E eu estou fazendo uma audiência pública em São João da Boa Vista, para que a gente possa convidar gente para a reunião.

Então, Paula, eu queria ver com você, com o Joaquim, se vocês podem designar algum diretor para participar conosco. Seja o diretor de assuntos institucionais, ou especificamente da área de energia e tal.

Porque assim, não tenho dúvida que ali falta fiscalização da Arsesp em relação à qualidade do serviço. E ele falou: “Olha, mas isso acontece”; e eu falei: “Tá, mas essa reclamação?”. Só para vocês terem uma ideia, para a gente finalizar, eu tive um problema que queimou um aquecedor, a placa de um aquecedor lá, e eles ficaram enrolando o meu advogado durante 60 dias: “Não, nós vamos ver, ele vai passar aí e ver”.

Ontem, só para vocês terem uma ideia, eu entrei depois de 60 dias com uma ação de ressarcimento, de danos, e estamos pedindo danos moral pela forma como estão prestando. Mas eu estou dizendo isso para vocês para dizer o seguinte: na minha opinião, Paula, Joaquim, e todos aqui presentes, a culpa não é deles, eles são só concessionárias, cabe à agência reguladora fiscalizá-los.

E os parâmetros de atendimento ao cliente, eles mesmos confessaram: “Não, realmente o serviço pode ser ruim”, e tal. E eu estou falando de uma espanhola que explora o serviço aqui, e prestam um péssimo serviço. A Enel é uma estatal italiana, e a qualidade dos serviços que ela presta não preciso nem falar, vocês vivem com esse problema o tempo todo. Eu, inclusive, apresentei uma série de requerimentos, porque eu estou indo mais em cima da Enel, estou indo em cima da Arsesp. Vocês tem o poder, dever, de fiscalizar; e aí nós, os contribuintes, é que estamos com um problema.

Eu queria agradecer a presença do querido engenheiro, Gustavo Frayha, lá da região – avisa o pessoal de Vargem Grande, Águas da Prata, da região metropolitana de Águas da Prata. Inclusive, Vargem Grande, também chamado de capela, é uma cidade satélite. Agradecer ao Joaquim, nosso diretor, à Paula, nossa presidente, o Marcos, diretor também da Arsesp, o Exmo. Coronel Nishikawa, o Exmo. Deputado Cezar, o nosso

Verba Editorial Ltda.

Exmo. Deputado Ricardo Madalena. Meu líder, e querido amigo também, deputado Dr. Jorge do Carmo, Exmo. Deputado Wellington Moura, Exmo. Deputado Murilo Felix.

Quero agradecer também a Ana, a Elaine, o pessoal da TV Assembleia, que nos deram a retaguarda para que esta reunião pudesse acontecer.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a reunião.

\* \* \*

- É encerrada a reunião.

\* \* \*